



EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: DISCUTINDO GÊNERO, CULTURA E CIDADANIA NA ESCOLA

Cibele Caroline da Rosa^{1*}
Ernesto Pereira Bastos Neto²
Natália Sarmiento³
Cristiane Schneider⁴
Márcia Solange Volkmer⁵
Jane Herber⁶
Cristiane Antonia Haushild⁷

Eixo Temático:

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Este trabalho relata as atividades desenvolvidas com duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio sobre Direitos Humanos. O grupo de bolsistas do subprojeto História do Pibid Univates propôs-se a pensar a temática como um projeto, para ser conduzido durante todo o segundo semestre. Considerando os estudos de Souza, Oliveira e Rodrigues (2014), decidiu-se que a abordagem da temática dar-se-ia tendo em vista as perspectivas de múltiplas “adolescências” e “cidadanias” enquanto fenômenos sociais, com o objetivo central de instigar as turmas a refletir sobre Direitos Humanos, de modo que os alunos envolvidos pudessem, no decorrer das práticas, identificar-se enquanto sujeitos destes direitos, a fim de romper com concepções banais e desgastadas sobre o tema.

¹ Univates, Subprojeto História Pibid Univates, CAPES, cibele.rosa@univates.br

² Univates, Subprojeto História Pibid Univates, CAPES, ernesto.bastos@univates.br

³ Univates, Subprojeto História Pibid Univates, CAPES, natalia.sarmiento@univates.br

⁴ Univates, Supervisora do subprojeto História Pibid Univates, CAPES, crissmmoraes@hotmail.com

⁵ Univates, Doutora em História, Coordenadora de Área do subprojeto História Pibid Univates, CAPES, marcia.volkmer@univates.br

⁶ Univates, Coordenadora de Gestão do Pibid Univates, CAPES, jane.herber@univates.br

⁷ Univates, Coordenadora Institucional do Pibid Univates, CAPES, crishauschild@univates.br



A temática em questão atinge-nos diariamente. Neste sentido, buscamos estudos que nos auxiliaram a identificar as principais aproximações e distanciamentos de conceitos teóricos e situações reais, tendo em vista a banalização preocupante de discursos envolvendo o assunto. "A problemática dos direitos humanos, muitas vezes entendidos como direitos exclusivamente individuais e fundamentalmente civis e políticos, amplia-se e, cada vez mais, afirma-se a importância dos direitos coletivos, culturais e ambientais" (CANDAUI, 2008, p.46). Há igualmente a necessidade deste debate acontecer na escola, que funciona como parte integrante da sociedade (LIBÂNEO, 2006), e é convocada a construir novas formas de ver e compreender as diferenças.

E o que são Direitos Humanos, afinal? Ao nos questionarmos sobre o que representa a Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada num contexto de pós-Segunda Guerra Mundial, nos deparamos com as mais variadas questões e, dentre elas, a de que seriam eles universalistas ou então relativistas culturais. A configuração dos Direitos Humanos apresenta-se como uma ferramenta que cada indivíduo, cada *ser humano* possui, ao longo de sua vida, para lutar frente às desigualdades de um Estado opressor (seja porque não respeita o direito a sua religião/cosmogonia, sua orientação sexual, identidade de gênero, ou a condição de imigrante).

Desta forma, a primeira abordagem na escola se deu a partir da aplicação do Jogo Virtual "Diário de Amanhã", elaborado em parceria entre a Fundação Palas Athena, Senac e UNESCO. Nesta atividade, que teve duração de quatro períodos, os alunos puderam escolher, dentre oito temáticas pré-selecionadas pelos bolsistas, três aspectos que seriam abordados em atividades durante o projeto. As questões escolhidas foram sobre diversidade de gênero, direitos das mulheres e diversidade religiosa.

Outra atividade desenvolvida, ainda introdutória ao tema, foi acerca da figura da mulher em nossa sociedade. A partir do texto sobre gênero e educação de Louro (1997), nos deparamos com a questão de que o gênero é social e historicamente construído, de maneira que a escola pode e geralmente é um espaço de subjetivação dos corpos, o que nos fez pensar sobre o quanto à mulher foi designado um papel secundário. Desta forma, elaboramos três possibilidades centrais para que os alunos, em grupos, pudessem discutir



sobre a mulher no contexto do livro didático, na indústria cultural e nos espaços por elas ocupados. A atividade foi encerrada com um seminário, sendo que todos os grupos deveriam apresentar dados ou informações sobre os temas pesquisados desenvolvendo, assim, melhor capacidade de argumentação. Além disso, cada aluno deveria desenvolver uma redação dissertativo-argumentativa sobre o tema estudado.

A partir da atividade desenvolvida sobre os espaços que a mulher ocupa na sociedade, inquerimos aos alunos: *gênero é apenas homem e mulher?* Analisando as imagens de três pessoas, os alunos passam a associar alguns conceitos que haviam sido colocados no quadro. A intenção da atividade era instigá-los a pensarem as diversas identidades de gênero e orientação afetivo-sexual, buscando desconstruir a dualidade dos gêneros masculino e feminino.

No momento seguinte, abordamos os conceitos relacionados à identidade de gênero (cisgêneros e transgêneros) e à orientação afetivo-sexual (homossexuais, heterossexuais, assexuados). Ainda nesta primeira exposição, solicitamos que os alunos fizessem cinco grupos para que pudessem trabalhar com a metodologia de resolução de problemas, a partir da análise de notícias sobre violência de gênero e desrespeito aos Direitos Humanos. Além disso, os alunos participaram de duas oficinas sobre o tema no evento Diálogos na Contemporaneidade, realizado na Univates. A experiência permitiu desenvolver a empatia e o senso crítico dos alunos, sendo que o conteúdo abordado versou sobre gênero e sexualidade e a liberdade de expressão e discursos de ódio.

A mesma postura crítica dos alunos foi percebida quando do debate relacionado à desigualdade de gênero. As atividades seguiram problematizando direitos humanos e mulheres a fim de desenvolver nos alunos o senso crítico diante das violações de direitos femininos, bem como promover o respeito e a igualdade social. Na medida em que as aulas aconteceram os objetivos foram se concretizando, permitindo aos alunos identificar as principais causas da luta feminina, entender o conceito presente do machismo na sociedade e a persistência da violência contra a mulher nos dias atuais.

As reflexões sobre o multiculturalismo, e as contribuições das teorias sobre o Pensamento Descolonial para uma concepção não eurocêntrica de Direitos Humanos



pautaram a estrutura do projeto. A partir das leituras sobre a necessidade de diálogo e práticas ecumênicas/inter-religiosas podemos observar que a posição de alteridade é imprescindível àquele que se põe a pensar Direitos Humanos como uma possibilidade não apenas de diálogo entre culturas e manifestações religiosas, mas de empoderamento das populações historicamente marginalizadas.

As atividades da última etapa do projeto foram elaboradas a fim de ilustrar alguns processos históricos de construção de identidades intolerantes, a partir do estudo de imagens. A metodologia também foi utilizada para demonstrar o processo de construção moderna do “selvagem”, compreendendo, tal como Bragato (2014), que a modernidade inaugura uma “geopolítica do conhecimento”, eurocêntrica, em detrimento de uma infinidade de cosmovisões e filosofias dos povos ao redor do globo.

Os alunos foram divididos em duplas e receberam reportagens recentes, envolvendo casos de intolerância religiosa. O objetivo da atividade foi relacionar as reportagens com o artigo XVIII da DUDH que preconiza o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião, bem como com o que versa a Constituição Brasileira no Artigo 5º, inciso VI, sobre o compromisso do Estado de garantir as liberdades de cultos e práticas das inúmeras manifestações religiosas presentes no país. Para finalizar, foi discutido o ecumenismo religioso e seus paradigmas ao que se refere às definições sobre as relações entre igrejas cristãs ou diálogo entre religiões (OLIVEIRA, 2013), frisando a importância do respeito às diversas manifestações religiosas e estimulando o diálogo.

Uma vez as temáticas concluídas, foi organizado um seminário com todas as turmas do Ensino Médio da escola. O objetivo foi o de debater a temática dos Direitos Humanos a partir de relatos e oficinas com convidados que representam militâncias pelo atendimento dos Direitos Humanos e suas violações. As atividades ocorreram durante o turno da manhã e tarde, possibilitando que os alunos participassem de atividades diversas, conhecendo as múltiplas realidades daqueles que estão engajados na defesa do direito à dignidade. O debate sobre Direitos Humanos tem causado desconfortos e permitido a reflexão sobre diferenças na escola. Também destacamos a importância de desenvolver um sentimento de empatia entre os alunos, trabalhando com a perspectiva do outro.



Palavras-chave: Educação. Direitos Humanos. Pibid. História.

REFERÊNCIAS:

BRAGATO, Fernanda F. Para além do discurso eurocêntrico dos direitos humanos: contribuições da descolonialidade. **Novos Estudos Jurídicos**. Itajaí, v. 19, n. 1, 2014, p.201-230.

CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, Educação e Interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37, 2008, p.45-56.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública**. 21.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Rui C. Esforços no diálogo ecumênico inter-religioso e intereclesial. **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**, n.7-8, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/view/4146>>. Acesso em: 11 set. 2017.

SOUZA, Tatiana de; OLIVEIRA, Maria L. de; RODRIGUES, Dayane S. Adolescência e juventude: condições de desenvolvimento na história da sociedade. In: OLIVEIRA, Cynthia B. de; MOREIRA, Paula C.(Org.). **Docência na Socioeducação**. Brasília: UNB, 2014, p.115-176.